POR CARLOS ALBERTO MATTOS

CINEMA NOVO (EM ESPANHOL) ▸ http://www.cinemanovo.com.ar/

O pouco conhecimento do cinema brasileiro pelos argentinos levou Matías Larrain, estudante da Universidad Nacional de La Plata, a criar, em 2005, um local na rede a partir do seu trabalho de conclusão do curso de Comunicação Audiovisual. Bom material para iniciantes de língua espanhola, o *site* Cinema Novo traça os antecedentes do movimento homônimo, sua eclosão, e faz uma análise do contexto político e social brasileiro da época. Para Larrain, o Cinema Novo era essencialmente "latino-americano".

O *site* inclui um apanhado de declarações de realizadores cinemanovistas e uma ampla seção especial dedicada a Glauber Rocha, contendo traduções de seus textos *Eztetyka da fome* e *Eztetyka do sonho*. Os verbetes sobre diretores tratam de sete expoentes, além de Glauber, mas deixam de fora autores importantes como Gustavo Dahl, Walter Lima Jr. e Arnaldo Jabor.

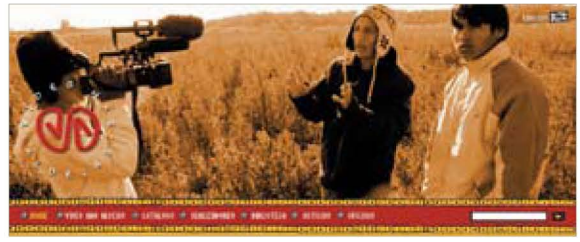
No *link* "Influências atuais", são apontadas linhas de continuidade entre o Cinema Novo e os filmes *Central do Brasil* (Walter Salles, 1998) e *Cidade de Deus* (Fernando Meirelles, 2002). O serviço é completado com uma vasta seleção de *links* sobre cinema brasileiro em espanhol e português.

LOCO POR TI ▸ http://locoporti.org.br/

Dificilmente haverá na *web* um portal mais abrangente e atualizado sobre cultura sul-americana em português do que o Loco por Ti. Ele foi criado em 2010, com apoio da Federação de Câmaras de Comércio e Indústria da América do Sul. A equipe de sete pessoas detecta e divulga manifestações artísticas e projetos culturais dos países da América do Sul no Brasil.

Ali se encontram informações sobre festivais de cinema, filmes sul-americanos em cartaz no Brasil, exposições de arte do subcontinente, publicações, cursos, seminários, *shows* musicais e espetáculos teatrais que promovam a integração entre o nosso país e os vizinhos de fronteira. Trata-se basicamente de um *site* de notícias curtas, mas bem editado e com remissões diretas para as fontes.

Uma seção de destaque é a "Convergência", com notícias sobre obras, eventos e redes que aproximam dois ou mais países. É onde se encontram *alfajores* e brigadeiros, Mafalda e Mônica, guarânias e sambas, *cholas* peruanas e donas brasileiras. Uma janela em todas as páginas do *site* se abre para curtas latino-americanos disponibilizados na rede.



VÍDEO NAS ALDEIAS ▸ http://www.videonasaldeias.org.br/

No ano passado a ONG criada por Vincent Carelli completou 25 anos de atividades. Um livro-vídeo foi lançado para comemorar a data e fornecer um panorama do trabalho. Nesse período, o projeto Vídeo nas Aldeias levou consciência audiovisual a 37 povos indígenas em 127 aldeias. Teve filmes premiados no Brasil e no exterior. De alguma forma, ajudou a mudar a maneira de se ver o "filme de índio" e mesmo o índio na cultura brasileira.

O *site* do projeto, em português e inglês, dá conta de tudo o que é preciso saber a seu respeito: as linhas gerais de atuação, o catálogo de filmes, um "quem é quem" de realizadores indígenas, as oficinas programadas e uma seleta de textos que analisam essa opção de etnografia. "Você vê o mundo do outro e olha para o seu", resume o cineasta Isaac Pinhanta, da etnia Ashaninka, num dos textos do livro comemorativo.

Através do catálogo pode-se visualizar os *trailers* de grande parte dos mais de 80 filmes produzidos, divididos por etnia. O acervo inclui os já clássicos *A arca dos Zo'é*, *O espírito da TV* e *Corumbiara*. Uma loja *online* permite adquiri-los em DVD.